



A prática de Fundo Rotativo Solidário de animais como instrumento de política para o desenvolvimento das comunidades rurais no semiárido: o caso do Polo da Borborema - PB

The practice Solidarity Rotary Fund of Animal as a policy instrument for the development of rural communities in the semiarid region: the case of the Polo da Borborema - PB

OLIVEIRA, Carlos Felipe Teodoro¹; SILVA, Ivanilson Estevão²

¹AS-PTA - Agricultura Familiar e Agroecologia, felipe@aspta.org.br, ² AS-PTA - Agricultura Familiar e Agroecologia, ivanilson@aspta.org.br

Eixo Temático: Políticas Públicas e Agroecologia

Resumo: O Polo da Borborema por meio dos Fundos Rotativos Solidários tem buscando fortalecer a estruturação dos sistemas de produção familiar. O FRS se torna uma porta de acesso aos recursos principalmente pelos mais pobres, contribuindo para a estratégia de promoção da transição agroecológica no território. Os FRS de animais têm se tornado uma ferramenta poderosa para geração de renda e autonomia, além dos processos de auto-organização e constituição de espaços de formação sobre políticas e gestão de recursos solidários entre outros. As experiências de acesso aos animais por meio dos Fundos Rotativos Solidários vem beneficiando muitas famílias, esses resultados são inspiradores para a construção de políticas de governo que possam valorizar do patrimônio genético adaptado as condições do Semiárido, garantir a estruturação de vários sistemas de criação e favorecimento da soberania alimentar das famílias, geração de renda e processos autônomos para o desenvolvimento das comunidade rurais.

Palavras-chave: Economia solidária; comunidades rurais; agricultura familiar; animais; Território da Borborema.

Keywords: Solidarity economy; rural communities; family farming; animals; Borborema territory.

Contexto

A experiência de Fundo Rotativo Solidário – FRS apresentada, se desenvolve na região Agreste da Paraíba, semiárido brasileiro onde o Polo da Borborema (uma Rede formada por 13 Sindicatos dos Trabalhadores (as) Rurais, aproximadamente 400 associações comunitárias e a organização de comercialização de produtos agroecológicos ECOBORBOREMA) com a assessoria da AS-PTA - Agricultura Familiar e Agroecologia, articula um programa de desenvolvimento territorial atingindo diretamente um público de 8 mil famílias agricultoras. A dinâmica de FRS se constitui como um instrumento dentro da estratégia do Polo para fortalecimento da transição agroecológica no território. Nesse contexto, o acesso das famílias aos recursos para investimento via FRS tem constituído um caminho inovador, eficiente e crescentemente capilarizado para o ingresso das famílias numa trajetória de transformação virtuosa das condições de vida e de autonomia econômica.

Descrição da Experiência

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



A partir da década de 80 o conceito de economia solidária ganha força dentro dos movimentos sociais decorrente da ação de movimentos religiosos e organizações não governamentais, e a modalidade de FRS surge como um resgate de valores sociais de solidariedade, confiança e reciprocidade nas comunidades rurais, motivados pelo contexto de dificuldade de acesso a recursos para o desenvolvimento do meio rural e insuficiência de políticas para a agricultura familiar. (BEZERRA JUNIOR et al. 2011; SANTIAGO, 2011). Os FRS podem ser compreendidos como instrumentos de finanças solidárias que permitem acesso a crédito e promoção da organização e desenvolvimento das comunidades rurais, representam uma estratégia econômica importante para melhoria dos sistemas produtivos das famílias, assim também para obtenção de renda, ainda mais se considerando o contexto de ausência de políticas emancipadoras para as populações rurais mais carentes da região (DUQUE; OLIVEIRA, 2003; GONÇALVES, 2010). A AS-PTA assessora a formação de grupos de FRS no Polo da Borborema pelo programa local da Paraíba desde o final da década de 90, buscando sempre fortalecer a estruturação dos sistemas de produção familiar por meio do apoio de recursos e pela gestão descentralizada desses pelas comunidades rurais. Entre os vários tipos de apoio demandado pelas comunidades, destaca-se a estruturação de sistemas de criação animal com raças de caprinos, ovinos e aves, adaptados a região semiárida, tela reestruturação dos quintais produtivos, construção de estruturas para armazenamento de água, fogões ecoeficientes e vários outros tipos de apoios. Segundo Freire (2011), existem dois tipos de fundos mais comuns na Paraíba, que são os não monetários ao exemplo do FRS de animais e de Bancos de Sementes Comunitários, onde o recurso do fundo é representado pelas crias dos animais e pelas sementes, e também os fundos onde há a circulação de moeda com fim a estruturação da propriedade.

A criação de animais na agricultura familiar cumpre um papel extremamente relevante para garantia da soberania alimentar das famílias criadoras tendo em vista que esses animais representam a fonte de proteína principal, também para obtenção de renda e convivência com o semiárido. Um dos grandes desafios para o avanço da transição agroecologia no território é a garantia da inserção social, produtiva e econômica dos jovens e mulheres frente a cultura patriarcal de bloqueios de gênero e geração na agricultura familiar. Diante disso, o FRS se torna uma porta de acesso aos recursos principalmente pelos mais pobres, contribuindo para a estratégia de promoção da transição agroecológica no território. Essa prática tem inspiração também numa tradição da agricultura familiar que é a doação de um animal por parte dos pais ou parentes aos jovens e as mulheres como forma de aprendizado e início da atividade de criação.

O FRS para aquisição de animais tem sido acessada em sua grande maioria justamente por mulheres e mais recentemente por grupos de jovens, que motivados pelos processos de formação e as visitas de intercâmbio expressam o desejo de formar grupos nas suas comunidades como meio de acesso às inovações técnicas. A formação dos grupos está associada a construção de processos de gestão



coletiva, com o apoio de vários materiais pedagógicos de formação sobre o tema abordando princípios e regras de funcionamento.

Resultados

São inúmeros e diferenciados os resultados alcançados a partir dos FRS com as famílias rurais na região do Polo da Borborema. Essa prática tem representado para as famílias uma das principais portas de acesso a recurso para o desenvolvimento da agricultura familiar. Há um ganho econômico importante a ser considerado pelo favorecimento da estruturação dos sistemas produtivos, onde esses tem se convertido em possibilidades de acesso ao mercado local, por meio da venda de produtos diretamente relacionado ao objeto do FRS ou a atividade desenvolvida a partir do acesso ao mesmo, conferindo mais segurança alimentar para as famílias rurais. O fundo rotativo de animais é parte integrante de uma estratégia de fomento que envolve uma diversidade maior de fundos rotativos e que se constitui numa base importante da transição agroecológica no território do Polo da Borborema.

Nos últimos anos cerca de 400 jovens tem se beneficiado do FRS para constituição de sistemas produtivos com pequenos ruminantes e aves. A criação desses animais por parte das mulheres e jovens tem sido um sucesso mesmo em áreas de pouca terra, tal avanço tem se dado em função do manejo empregado na criação, aproveitando áreas que não concorram com os espaços de administração do pai ou marido, a exemplo dos roçados, de forma que os animais são manejados na corda em determinados períodos, evitando conflito de espaço e permitindo um maior aproveitamento forrageiro nos diversos pontos da propriedade.



Figura 1. Criação de galinha de capoeira de Maria de Fátima, Massaranduba – PB.



Figura 2. Mateus Manassés, beneficiário do FRS de animais, Queimadas – PB.

O Polo da Borborema e a AS-PTA conseguiram a partir das políticas públicas construídas em parceria da sociedade civil a exemplo do P1+2 e o ECOFORTE, favorecer ainda mais o acesso aos animais e a constituição de inúmeros sistemas produtivos, contribuindo para a melhoria econômica e social dessas famílias e sua autonomia. Essas políticas tiveram como base a convivência com o semiárido e



puderam potencializar as dinâmicas comunitárias de reciprocidade e relações solidárias de gestão de recursos.

Os fundos de criação não estão isolados em si, eles compõem um grupo amplo de fundos rotativos que envolve mais de 3 mil famílias em transição agroecológica distribuídos no grupos de FRS de vários tipos em curso no território, dentre eles os de construção de infraestruturas para produção ou beneficiamento de produtos da agricultura familiar, de telas para cercamento de áreas, de esterco para adubação de roçados e sistemas de hortaliças, de lona para confecção de silos forrageiros, de equipamentos apícolas, de equipamento para feiras agroecológicas, de infraestruturas para estoque hídrico, de sementes para os cultivos, de estruturação de pequenos criatórios e vários outros. Todos eles representam atualmente mais de 200 grupos de Fundo Rotativo Solidário em todo o território do Polo da Borborema.

Os FRS de animais tem se tornado uma ferramenta poderosa para geração de renda e autonomia também para a juventude camponesa do Polo, além dos processos de auto-organização e constituição de espaços de formação sobre políticas para a juventude rural e gestão de recursos solidários entre outros. A experiência do jovem Mateus Manassés da comunidade Soares no município de Queimadas, retrata muito bem os impactos positivos da criação de animais e do acesso aos mesmos através do Fundo Rotativo Solidário. Por meio da criação de animais ele tem conseguido construir sua autonomia econômica em relação aos pais e se afirmar enquanto jovem capaz de desenvolver a criação, também realiza manejo sanitário do rebanho e além da venda de animais para obtenção de renda, ele também produz 3 tipos de queijo de cabra e comercializa localmente. Atualmente Mateus coordena o FRS com jovens de ovinos Morada Nova na sua comunidade e contribuiu para a organização de um outro grupo de FRS com mulheres adultas também na comunidade Soares, essa organização para o FRS tem favorecido o acesso a vários espaços de organização, a processos de formação sobre o tema da criação, além de vários outros, assim também observado por Firmo (2008) em relação aos grupos de FRS formado por mulheres.

As experiências de acesso aos animais por meio dos Fundos Rotativos Solidários vem beneficiando muitas famílias, esses resultados são inspiradores para a construção de políticas de governo que possam valorizar do patrimônio genético adaptado as condições do Semiárido, garantir a estruturação de vários sistemas de criação e favorecimento da soberania alimentar das famílias, geração de renda e processos autônomos para o desenvolvimento das comunidade rurais.

Referências bibliográficas

BEZERRA JUNIOR, F. de A.; SANTOS, H. J. S.; FERREIRA, J. R. S.; AZEVEDO, T. A. O. de. Fundos rotativos solidários e comunitários: Um estudo de caso da atuação do CEOP no Curimataú e Seridó Paraibano. **Cadernos de Agroecologia**, v. 6, n. 2, 2011.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



DUQUE, G.; OLIVEIRA, M. S. L. **A experiência da ASA/PB com os Fundos Rotativos Solidários.** 2003. Disponível em: <https://slidex.tips/download/a-experiencia-da-asa-pb-com-os-fundos-rotativos-solidarios>. Acesso em: 12 junho.2019.

FIRMO, C. S. Fundos solidários: alternativa para construção de autonomia e empoderamento das mulheres rurais. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, v. 5, n. 4, p; 34-37, 2008.

FREIRE, A. G. **Cordel do Fundo Solidário: gerando riquezas e saberes** – Noções de boas práticas sobre organização e gestão. Gráfica JB: Campina Grande, 2011. 2 ed.

GONÇALVES, A. F. A História dos Fundos Rotativos Solidários no Estado da Paraíba: a Construção Político-Institucional de uma Política Pública. **Revista Gestão Pública: Práticas e Desafios**, Recife, v. 1, n. 1, p. 225-241, 2010.

SANTIAGO, E. G. Fundos solidários: instrumentos para o desenvolvimento territorial solidário. **Cartilha**, 2011.